



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

APRIMORAMENTO DA TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS PARA A DISCIPLINA EXTENSIONISTA DO PROGRAMA UFMS DIGITAL

DIOGO DE SOUZA FAGUNDES

diogo.fagundes@gmail.com

MARIANA CAVALCANTE DE BRITO

mariana.cavalcante@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a interação entre a tutoria e os alunos, o engajamento nas atividades e fóruns.

Palavras-chave: Tutoria. Educação à Distância. Melhoria do Ensino.

1 Introdução

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância tem como foco a análise crítica e a proposição de melhorias voltadas ao aprimoramento da atuação tutorial no contexto da Educação à Distância (EaD).

O objetivo deste Plano de Ação é analisar criticamente os elementos presentes na trilha de aprendizagem do curso **Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho**, do Programa UFMS Digital, com foco nos aspectos relacionados à tutoria. Através dessa análise, serão identificados problemas em diferentes processos pedagógicos e propostas melhorias para otimizar a comunicação, o acompanhamento dos estudantes e a qualidade do material didático. Além disso, serão sugeridas melhorias que possam aprimorar as práticas de tutoria e avaliação, visando uma maior eficiência na aprendizagem dos alunos.

Este trabalho será estruturado da seguinte forma:

1. **Introdução:** Apresentação do contexto e objetivo do plano de ação.
2. **Diagnóstico do AVA Modelo:** Descrição detalhada dos elementos observados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), incluindo a análise do perfil da tutoria.
3. **Fundamentação Teórica:** Apresentação das bases teóricas que sustentam a análise e as propostas de melhoria.
4. **Plano de Ação:** Elaboração de 10 propostas de melhoria, distribuídas entre os diferentes elementos da Trilha de Aprendizagem.
5. **Conclusão:** Considerações finais sobre as melhorias propostas e a contribuição do estudo para o processo de tutoria na EaD.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Para este diagnóstico, foram observados diversos componentes do AVA utilizado no curso **Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho**, com foco na interação entre tutores e estudantes, bem como nos materiais e atividades propostas.

- **Fale com a Tutoria:** Análise da comunicação direta entre tutores e alunos, incluindo a frequência e qualidade das interações.
- **Fórum do Módulo:** Observação da utilização do fórum para discussões entre alunos e tutores, verificando a clareza das postagens e a dinâmica da participação.
- **Vídeo Aulas:** Análise da qualidade pedagógica das vídeo aulas, observando sua adequação ao conteúdo e ao perfil do estudante a distância.
- **Check-out de Presença:** Avaliação da forma como as pesquisas são conduzidas e do processo de *feedback* dos resultados aos estudantes.
- **Enunciados das Atividades:** Verificação da clareza e da adequação dos enunciados, além de analisar a relação entre a atividade proposta e os objetivos de aprendizagem.
- **Modelo do Planejamento da Ação de Extensão:** Análise dos documentos fornecidos para o planejamento de ações de extensão, considerando sua clareza e aplicabilidade prática.
- **Modelo de Relatório da Ação de Extensão:** Observação da estrutura dos relatórios de extensão, avaliando se eles oferecem orientações suficientes para os alunos.
- **Feedback:** Análise da qualidade e da tempestividade dos *feedbacks* dados aos alunos, tanto em relação às atividades quanto ao seu desempenho no geral.
- **Rubrica de Avaliação:** Verificação da transparência e objetividade das rubricas de avaliação aplicadas nas atividades e avaliações do curso. Segundo Zabala & Arnau, (2010, p. 77) a avaliação precisa ser formativa, contínua, e permitir que o estudante compreenda os critérios e melhore seu desempenho.

A tutoria foi presente quando solicitada pelo “Fale com a Tutoria” respondendo em tempo adequado aos alunos, mas teve baixa procura dos alunos e em relação aos “Fórum do Módulo” não esteve presente enviando *feedbacks* ou estimulando os alunos a interagirem uns com os outros. Segundo Brookhart (2011, p. 18) o *feedback* eficaz é aquele que ajuda o aluno a entender onde ele está em relação aos objetivos de aprendizagem e como pode avançar.

A análise e as propostas de melhoria estão sustentadas por diversas teorias pedagógicas que fundamentam a prática da tutoria no ensino a distância:

1. **Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel:** O modelo de ensino a distância deve proporcionar experiências significativas de aprendizagem, nas quais os conteúdos estejam claramente conectados à realidade dos alunos.
2. **Modelo de Tutoria de Garrison, Anderson e Archer:** O modelo de tutoria a distância deve fomentar a interação social e cognitiva entre alunos e tutores, promovendo um aprendizado colaborativo.
3. **Princípios da Avaliação Formativa:** A avaliação deve ser contínua e fornecer *feedback* construtivo que auxilie os alunos no seu desenvolvimento, alinhando-se aos objetivos pedagógicos da disciplina.
4. **Teoria do Construtivismo de Piaget e Vygotsky:** A aprendizagem é vista como um processo ativo e colaborativo, no qual os tutores atuam como mediadores do conhecimento, criando um ambiente de aprendizagem mais interativo e participativo.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Baixa participação dos alunos nas discussões nos fóruns dos módulos.

Proposta de melhoria: Incentivar a participação ativa dos alunos com atividades de pontuação no fórum, além de sugerir temas de discussão que conectem teoria e prática. O tutor pode criar uma postagem inicial que exemplifique o tipo de discussão que se espera no fórum, oferecendo uma reflexão inicial sobre o tema e convidando os alunos a compartilharem suas próprias experiências ou ideias.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A baixa interação entre os alunos nos fóruns dos módulos que comprometeu a qualidade das discussões, sem intervenções do tutor para estimular as interações.

Proposta de melhoria: Criar um espaço específico dentro do fórum para que os alunos possam se apresentar e compartilhar expectativas sobre o curso. Essa abordagem pode ajudar a criar um senso de comunidade e pertencimento, o que pode facilitar a interação ao longo do módulo. Além disso, podem ser incentivadas interações mais colaborativas, como grupos de discussão ou estudos em pequenos grupos dentro do fórum.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: Os *feedbacks* fornecidos no Checkout de Presença não estão sendo respondidos de forma consistente, e muitos apresentam mensagens genéricas ou padronizadas, o que compromete a personalização e a efetividade da mediação pedagógica (Ex.: Módulo I).

Proposta de melhoria: Incentivar e orientar os tutores a fornecerem *feedbacks* individualizados, específicos e construtivos no Checkout de Presença, considerando as particularidades das participações dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas do módulo I apresentam uma duração extensa, o que pode comprometer a atenção, o engajamento e a assimilação do conteúdo por parte dos estudantes.

Proposta de melhoria: Reestruturar a videoaula em blocos menores, com duração de 10 a 15 minutos por segmento, abordando tópicos específicos de forma clara e objetiva. Pode-se incluir recursos como resumos visuais, perguntas interativas ou momentos de reflexão ao longo dos vídeos, para reforçar a aprendizagem ativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Atividade Checkout de presença do Módulo II. Embora se peça o envio de uma imagem, não há espaço para o estudante demonstrar entendimento sobre o uso, importância ou adequação do EPI, o que enfraquece o potencial educativo da atividade.

Proposta de melhoria: Solicitar que o aluno envie junto à imagem do EPI uma breve análise sobre: qual o EPI apresentado; para que serve; em qual contexto é utilizado; qual norma técnica o regulamenta. Pode ser também incentivado o uso de recursos interativos como quizzes para que os alunos troquem experiências e aprendizados sobre os EPIs.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: A atividade prevê a possibilidade de gravação de imagem/voz e a coleta de dados pessoais sensíveis sem oferecer uma orientação didática estruturada sobre aspectos éticos, legais e de responsabilidade, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e normas de ética em pesquisa.

Proposta de melhoria: Incluir no modelo do Planejamento da Ação de Extensão conteúdos didáticos específicos sobre privacidade, ética e responsabilidade na coleta de dados em contextos educacionais, com base na Lei nº 13.709/2018 (LGPD) e na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Isso contribuirá para formar estudantes mais conscientes, além de garantir que as ações extensionistas respeitem os direitos dos participantes.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: As instruções da seção "Introdução" são pouco detalhadas e podem gerar confusão quanto ao que se espera em termos de conteúdo e profundidade. Termos como “escopo do planejamento” e “referencial teórico” aparecem sem explicação ou exemplos, o que pode dificultar o entendimento, especialmente para estudantes com pouca familiaridade com textos acadêmicos.

Proposta de melhoria: Reestruturar as orientações da introdução com subtópicos claros ou perguntas norteadoras, como: “Qual é o contexto e a relevância da ação de extensão?”; “Quais conceitos teóricos fundamentam a proposta? Cite autores e obras”, etc.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: A seção "Metodologia" apresenta uma instrução genérica (“Relacionar as atividades desenvolvidas...”) que não esclarece como descrever procedimentos, ferramentas, instrumentos de coleta, amostragem, ou critérios éticos. Isso pode levar a descrições superficiais ou desorganizadas.

Proposta de melhoria: Reestruturar a orientação da seção "Metodologia" para que os estudantes sejam incentivados a descrever o processo de forma clara, abordando aspectos como o planejamento e a execução da ação, os instrumentos utilizados (como questionários, formulários ou entrevistas), os procedimentos adotados para a aplicação (indicando se foi presencial ou online e como ocorreu a seleção dos participantes), os cuidados éticos tomados (incluindo o consentimento e o respeito à privacidade dos envolvidos), bem como os critérios utilizados para a análise e interpretação dos dados coletados.

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Observou-se uma baixa utilização do canal "Fale com a Tutoria" pelos estudantes ao longo do curso. Esse baixo engajamento com o suporte pedagógico pode estar relacionado à elevada taxa de não conclusão do curso e ao número significativo de estudantes com desempenho insuficiente na atividade do relatório final, indicando possíveis dúvidas não sanadas durante o processo formativo.

Proposta de melhoria: Incentivar o uso ativo do canal de tutoria por meio de estratégias de engajamento ao longo dos módulos, como mensagens proativas da tutoria com lembretes. Reforçar, já nos primeiros módulos, a importância do acompanhamento pedagógico para o sucesso nas atividades avaliativas e um espaço fixo com dicas específicas para a elaboração do relatório final.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: *feedback* ao final do curso limita-se a perguntas genéricas, como "o que mais você gostou na disciplina" ou "o que menos você gostou na disciplina". Essa abordagem, por ser pouco estruturada, dificulta que o estudante reflita criticamente sobre sua própria aprendizagem e, sobretudo, não estimula a identificação do impacto pessoal da experiência com a disciplina. Com isso, perde-se a oportunidade de promover uma autorreflexão mais profunda e de gerar informações realmente úteis para a melhoria contínua do curso.

Proposta de melhoria: Acrescentar ao momento do *feedback* perguntas que incentivem uma reflexão crítica e pessoal sobre o processo de aprendizagem. Exemplos de questões a serem incluídas são: "O que você aprendeu?"; "Como o curso contribuiu para seus objetivos?". Essa reformulação estimula o estudante a pensar sobre seu progresso, o valor da disciplina em sua trajetória e contribui para um *feedback* mais significativo.

Responsável pela melhoria: Tutor

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas ao longo deste trabalho visam fortalecer a qualidade da mediação pedagógica e promover um ambiente de aprendizagem mais interativo, inclusivo e eficaz no contexto da Educação a Distância (EaD). A baixa participação e interação nos fóruns, a padronização dos *feedbacks*, o uso pouco explorado de ferramentas como o "Fale com a Tutoria" e a falta de orientação clara em atividades avaliativas foram alguns dos pontos críticos identificados e que orientaram as sugestões de aprimoramento.

Ao incentivar a participação ativa nos fóruns, com intervenções mais estratégicas por parte dos tutores, e ao criar espaços para apresentação e socialização entre os alunos, busca-se construir um senso de comunidade e pertencimento.

Segundo Belloni (2015, p. 92), o diálogo é um elemento essencial no processo educativo, pois, na sua ausência, o estudante pode sentir-se isolado e desmotivado, comprometendo assim sua aprendizagem. Nesse sentido, ações que incentivem a comunicação e a interação visam romper com a sensação de solidão, frequentemente

associada à EaD, e promover trocas significativas que enriquecem o percurso formativo. Complementando essa perspectiva, Moran (2009, p. 27) destaca que, embora a distância na EaD seja física, ela não precisa ser pedagógica nem afetiva, reforçando a importância de estratégias que aproximem os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A reformulação das rubricas de avaliação e a exigência de *feedbacks* individualizados e construtivos visam garantir uma mediação pedagógica mais efetiva, voltada ao desenvolvimento contínuo dos estudantes. Da mesma forma, a proposta de revisão das videoaulas e do conteúdo dos relatórios de extensão pretende tornar as atividades mais acessíveis, contextualizadas e alinhadas às práticas acadêmicas e legais vigentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece que “Toda pesquisa envolvendo seres humanos deve garantir o respeito à dignidade, à privacidade, e à proteção dos participantes”.

Outro ponto fundamental é a valorização da autorreflexão do estudante por meio de um *feedback* final mais estruturado, que o estimule a identificar seus avanços, dificuldades e aprendizados ao longo do curso. A inclusão de perguntas mais direcionadas permitirá também que a equipe pedagógica colete dados mais relevantes para a melhoria contínua da proposta formativa.

As melhorias propostas apontam para a necessidade de uma tutoria mais ativa, de recursos didáticos mais claros e acessíveis, e de um ambiente virtual que favoreça a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes. Afinal, na EaD, a distância deve ser apenas física: o processo de ensino e aprendizagem precisa estar permeado de interação, acolhimento e significatividade. Assim, a construção do conhecimento se torna mais rica, prazerosa e alinhada às reais necessidades dos aprendentes.

Nesse contexto, o tutor configura-se como a ponte entre o conteúdo curricular, os desafios da prática social e a trajetória formativa dos alunos, sendo um agente essencial para que a aprendizagem na EaD seja significativa, dialógica e socialmente comprometida.

5 Referências

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BELLONI, M.L. Educação a distância. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 27 maio 2025.

BROOKHART, S. M. Formative assessment strategies for every classroom: an ASCD action tool. 2. ed. Alexandria, VA: ASCD, 2011.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

LITWIN, E. (org.). Tecnologia Educativa: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. The Internet and Higher Education, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2009.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SILVA, E. R.; SILVA, D. M. Tutoria na educação a distância: reflexões sobre a prática pedagógica. Maringá: Eduem, 2019.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ZABALA, A.; ARNAU, L. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.